

RESUMO EXPANDIDO - DESENVOLVIMENTO DE TECNOLOGIAS PARA AS MELHORES PRÁTICAS EM ENFERMAGEM E SAÚDE: REÚNE ESTUDOS QUE CONTEMPLAM DIFERENTES FORMAS DE GUIAR, PLANEJAR, OPERACIONALIZAR OU AVALIAR PROCESSOS DE IMPLEMENTAÇÃO DE INOVAÇÕES, INTERVENÇÕES OU POLÍTICAS PÚBLICAS EM CONTEXTOS REAIS DE CUIDADO.

## **IMPLEMENTAÇÃO DA TERAPIA A LASER DE BAIXA POTÊNCIA NO TRATAMENTO DE FERIDAS NA ATENÇÃO PRIMÁRIA À SAÚDE**

*Letícia Becker Vieira (lebvieira@hotmail.com)*

*Fernanda Peixoto Cordova (fcordova@hcpa.edu.br)*

*Adriana Roesse Ramos (adiroese@gmail.com)*

*Cristiane Silvino De Barros (cbarros@hcpa.edu.br)*

*Idiane Rosset (idiane.rosset@ufrgs.br)*

*Taline Bavaresco (tbavaresco@hcpa.edu.br)*

### Introdução:

As feridas são consideradas um problema clínico predominante e de difícil manejo para usuários, visto que causam impacto na qualidade de vida pela dor, desconforto, maior permanência no hospital e custo econômico considerável para o sistema de saúde (Leite, 2021). O cuidado à saúde das pessoas com feridas inicia-se na Atenção Primária à Saúde (APS), e cabe ao enfermeiro realizar a avaliação, a implementação do plano terapêutico, a prescrição e execução de tecnologias para cicatrização, além de coordenar e supervisionar

a equipe de enfermagem na prevenção desses agravos e na promoção da saúde (Rodrigues et al., 2022). Assim sendo, ratifica-se a necessidade de o enfermeiro manter-se atualizado e fundamentar-se em práticas baseadas em evidências.

O uso da terapia a laser de baixa potência (TLBP), como uma tecnologia no cuidado das feridas de difícil cicatrização, demonstra como as inovações tecnológicas podem ser incorporadas de forma eficaz na prática clínica diária, melhorando a qualidade de vida das pessoas e otimizando os recursos do sistema de saúde. A TLBP atua sobretudo no processo anti-inflamatório, analgésico e biostimulador da cicatrização das lesões, sendo uma prática de baixo custo e sustentável para os serviços de saúde, de modo que representa uma alternativa não farmacológica, segura e inovadora para o cuidado. Entretanto, essa prática ainda é pouco utilizada no contexto da APS (Provezan et al., 2025).

Além disso, feridas complexas que não respondem a tratamentos convencionais devem ser conduzidas por um enfermeiro especialista. O Conselho Federal de Enfermagem reconhece, por meio de pareceres técnicos, a laserterapia como uma prática que pode ser realizada por enfermeiros devidamente capacitados, sendo uma ferramenta adjuvante no tratamento de feridas e outras condições (COFEN, 2018).

**Objetivo:**

Relatar a prática da implementação da TLBP no tratamento de feridas em uma unidade de APS.

**Método:**

Relato da implementação de TLBP nas práticas de cuidados de enfermagem em uma Unidade de Saúde da APS vinculada a um hospital universitário da capital do Rio Grande do Sul. A unidade possui aproximadamente 22.000 usuários cadastrados, distribuídos em cinco equipes de saúde da família, e um dos serviços oferecidos à população é o cuidado com feridas, em uma sala específica nas dependências da Unidade e também no domicílio dos usuários acamados e/ou domiciliados.

São ofertados, em média, 300 atendimentos mensais desses cuidados, e cerca de 10% requerem cuidados que envolvem a tecnologia de TLBP. A maioria dos usuários possui doenças crônicas, como diabetes, insuficiência venosa e problemas circulatórios, além de um expressivo quantitativo de idosos com

dificuldades de cicatrização. Vale destacar que aproximadamente 38% dos usuários adscritos no território da Unidade de Saúde são idosos. Pessoas em situação de rua com feridas crônicas também são atendidas no serviço, assim como a indicação e realização de TLBP em nutrízes com fissuras mamilares.

Resultados:

A partir das evidências benéficas do uso de TLBP no cuidado com feridas, realizou-se um levantamento da demanda de usuários que teriam indicação e se beneficiariam com o uso dessa tecnologia. Foram incluídos usuários com feridas complexas, que vinham realizando curativos convencionais há mais de seis meses e que não demonstraram resposta ao processo de cicatrização.

Para a implementação dessa prática, foram identificados fatores facilitadores, como o baixo custo na utilização da terapia, e barreiras, como a aquisição do equipamento, a necessidade de capacitação de profissionais e a disponibilidade de espaço físico. As estratégias utilizadas para a implementação da prática foram a solicitação de apoio financeiro para a aquisição do equipamento e materiais necessários, a capacitação de enfermeiras para a aplicação de TLBP, a adequação do espaço físico e da agenda ofertada para esse cuidado.

Ressalta-se que a capacitação se deu por meio de curso institucional de 20 horas teóricas e posterior prática supervisionada por enfermeiras estômato-terapeutas e por enfermeira vinculada à Comissão de Prevenção e Tratamento de Feridas do HCPA. As recomendações para o atendimento adequado de feridas e lesões de pele no âmbito da APS do município de Porto Alegre estão organizadas no Protocolo de Enfermagem – Prevenção e Tratamento de Feridas (SMS, 2024) e no procedimento operacional padrão (POP) institucional, disponível no GEO-HCPA.

A prática está inserida no Processo de Enfermagem, com avaliação clínica, planejamento da intervenção e registro adequado em prontuário eletrônico do usuário. No que se refere à consolidação das estratégias, para reforçar e tornar mais eficaz o uso do TLBP na UBS em tela, busca-se o treinamento de demais enfermeiras das equipes assistenciais e a divulgação junto aos usuários/as sobre o tratamento.

Por sua vez, os usuários relatam satisfação com a terapêutica utilizada, uma vez que houve redução da dor, odor e do exsudato, e melhora no processo de cicatrização. A qualificação desse cuidado realizado pela enfermeira, por meio

da avaliação, técnica de curativo adequada, associada à laserterapia, tem impactado na qualidade de vida e satisfação dos usuários. O uso de ferramentas de avaliação e monitoramento da ação ainda não foi incorporado.

A ciência da implementação na Enfermagem demonstra que estratégias como o uso da laserterapia aproximam a pesquisa da prática assistencial, pela Enfermagem baseada em evidência, proporcionando as melhores práticas de cuidado, além de aprimorar o trabalho da equipe e fortalecer a Atenção Primária à Saúde e o Sistema Único de Saúde. No que se refere à limitação deste trabalho, reconhece-se que existem estruturas, modelos e teorias específicas que podem ser aplicadas na avaliação de processos de implementação, o que não ocorreu neste relato. Sugere-se que estudos futuros avaliem os desfechos da implementação, desfechos de usuários e do serviço, bem como as avaliações de sustentabilidade.

Considerações finais:

A TLBP é um recurso utilizado no processo de reparação tecidual no tratamento de feridas, visando reduzir a prevalência e as complicações dessas lesões. A utilização do recurso como prática avançada de Enfermagem na APS pode ser considerada um instrumento de inovação. Denota-se a autonomia e a capacidade de inovação dos profissionais enfermeiros na APS, mas também reflete a importância do envolvimento político e organizacional no aprimoramento e otimização dos serviços de saúde. Ainda se faz importante destacar que a laserterapia deve ser integrada a uma abordagem humanizada, com ênfase na relação terapêutica com o/a usuário/a e no estabelecimento de vínculo, promovendo a adesão ao tratamento.

Palavras-chave: terapia a laser; atenção primária à saúde; cuidados de enfermagem; tecnologia e inovação em saúde.